

Prefácio

Maria Celeste Emerick

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MACEDO, MFG., and BARBOSA, ALF. *Patentes, pesquisa & desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 164 p. ISBN 85-85676-78-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

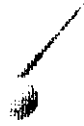


All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO



A Coordenação de Gestão Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz (GESTEC/FIOCRUZ) foi criada há pouco mais de um decênio, com o objetivo de obter proteção para os resultados de pesquisa e desenvolvimento gerados pelo trabalho de seu corpo técnico, transformando-os em ativos econômicos passíveis de negociação para uso por terceiros em mercado, bem como proporcionar o acesso à informação tecnológica para fins de programação de pesquisas e o intercâmbio e parceria técnico-científica com instituições congêneres e acadêmicas. Considerando tais atribuições, os procedimentos estão principalmente apoiados nos institutos da propriedade intelectual, em especial as patentes de invenção da propriedade industrial.

Em um país de industrialização recente, como é o caso brasileiro, há ainda um conhecimento limitado sobre o papel e as funções desses sistemas de propriedade. De maneira geral, as pessoas tendem a compreender as patentes como meros monopólios que limitam o crescimento e concentram a riqueza nas mãos de uns poucos. No meio científico e acadêmico, além desses aspectos, há a visão de que a propriedade industrial estaria cerceando a disseminação e a divulgação do conhecimento. Em nossos institutos de pesquisa governamentais, os pesquisadores, e não somente eles, mas todos os seus técnicos, a situação não é muito diferente, muito embora haja sinais de sensíveis mudanças nos últimos anos. Entretanto, nos departamentos de pesquisa das empresas industriais já há perspectivas que possibilitam, pelo menos, uma melhor compreensão do papel e das funções das patentes em uma sociedade econômica moderna. De fato, quanto mais distantes da produção econômica em seu trabalho de pesquisa, pensam alguns técnicos que sejam capazes de escapar de suas regras. Em suma, uma instituição de pesquisa e desenvolvimento sem fins lucrativos gera conhecimento para quem? Para quê?

Dentro desse contexto, a Coordenação de Gestão Tecnológica da FIOCRUZ, no cumprimento de suas atribuições, julgou necessário introduzir a cultura da propriedade intelectual, criando, assim, vínculos mais estreitos com a sua comunidade técnico-científica ao fazê-la vislumbrar os potenciais do sistema de patente, e da propriedade intelectual em geral, à disposição da pesquisa e desenvolvimento. Além disso, também estes vínculos se estreitam e reforçam com outras instituições de pesquisa e desenvolvimento e empresas industriais.

Este manual de orientação e informação foi elaborado para a comunidade técnico-científica da FIOCRUZ, sem que tal especificidade haja sido capaz de anular a sua utilidade para pesquisadores e gestores tecnológicos de outras instituições, incluindo os peritos localizados nos departamentos de pesquisa de empresas. Basicamente, o texto informa sobre as noções básicas de como as invenções podem ser protegidas por meio das patentes de invenção (e modelo de utilidade) – os requisitos e os procedimentos para a obtenção desses privilégios –, esclarece o valor das informações tecnológicas contidas nos documentos de patente e os princípios para a recuperação dessas informações para apoiar os projetos de pesquisa e desenvolvimento, e, ainda, discute de maneira sucinta as bases para a negociação e transferência de tecnologia, incluindo a recente problemática da transferência de material biológico. Além disso, o texto está atualizado perante os recentes tratados multilaterais e o novo Código da Propriedade Industrial, a Lei nº 9.279, vigente a partir de maio de 1997, fazendo-se, quando necessário, referência a leis anteriores e não mais em vigor.

Esta Coordenação espera que o manual tenha utilidade para pesquisadores, gestores tecnológicos, de técnicos afins e facilite seus trabalhos em suas instituições e empresas, especialmente quando as recentes transformações da economia internacional colocaram em destaque a propriedade industrial como barreira não tarifária capaz de influir no comportamento dos fluxos de comércio exterior dos países. Afinal, mas não finalmente, espera-se que a comunidade técnico-científica da FIOCRUZ, de outras instituições de pesquisa e desenvolvimento, bem como os técnicos das empresas industriais, venham a ter, após a sua leitura, uma relação mais estreita e facilitada com os técnicos desta Coordenação e, em face disso, possam aumentar a quantidade e aprimorar a qualidade dos nossos serviços.

Maria Celeste Emerick
Coordenadora da GESTEC/FIOCRUZ